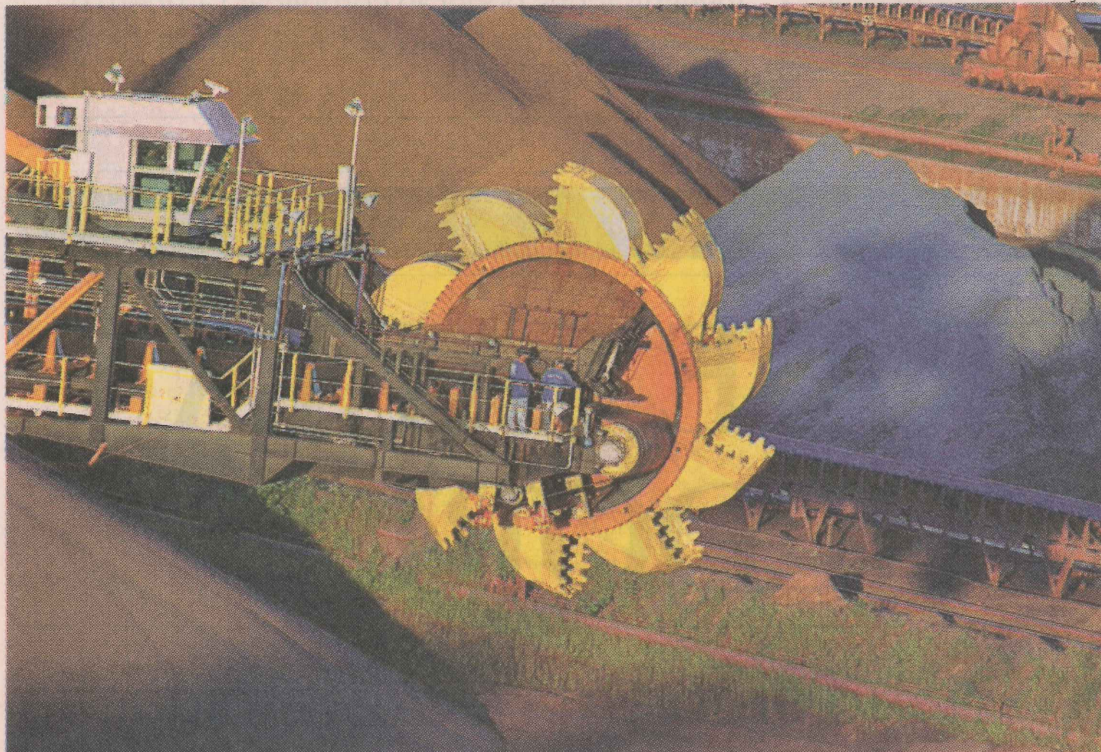


Mineração. Após paralisação provocada pela crise econômica mundial, a pelotização volta a crescer

DIVULGAÇÃO



PIONEIRISMO. O minério de ferro que não era exportado ficava nos pátios até que a Vale decidiu apostar na implantação das usinas de pelotização, ampliando as suas exportações

Vale projeta oitava usina de pelotização na área de Tubarão

GILDO LOYOLA

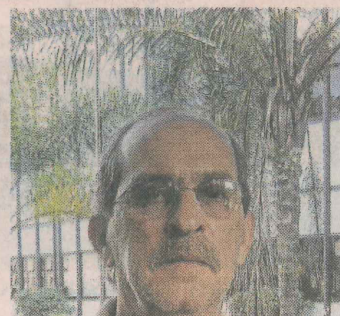
Pioneiro no reaproveitamento de minério de ferro, o Estado amplia a produção após crise

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ Visto como uma das melhores alternativas de investimentos na área de pelotização no mundo, o Espírito Santo foi



Depoimento



Antônio Carlos Ferri

Técnico mecânico aposentado da Vale

“ Dos 60 anos de vida, 40 já foram dedicados à produção de pelotas de minério de ferro. É uma vida inteira e eu ainda

no mundo, o Espírito Santo foi pioneiro no país na produção deste subproduto do minério de ferro no Brasil, apesar de não possuir nenhuma mina.

O Porto de Tubarão, construído para exportar o minério de ferro, acumulava em seus pátios, assim como os pátios das minas, os chamados "finos", a parte menos nobre do ferro que era vendido para diversos países.

Sem ter mais local para armazenar tanto subproduto, a solução foi enviar técnicos para a Europa e Japão, para aprender a produzir pelotas a partir do aproveitamento dos chamados finos.

Da Alemanha veio praticamente todo o equipamento para a montagem da Usina I da Vale, inaugurada dia 17 de dezembro de 1969, com capacidade para produzir 2 milhões de toneladas de pelotas por ano.

O início da operação foi difícil, conforme atestam os técnicos e engenheiros que trabalharam no complexo de Tubarão. "Ocorreram acidentes e foi mesmo um duro aprendizado", afirma o técnico mecânico Antônio Carlos Ferri, que ingressou na Vale um mês antes da inauguração da usina e continua atuando na empresa, mesmo depois de aposentado, agora como consultor.

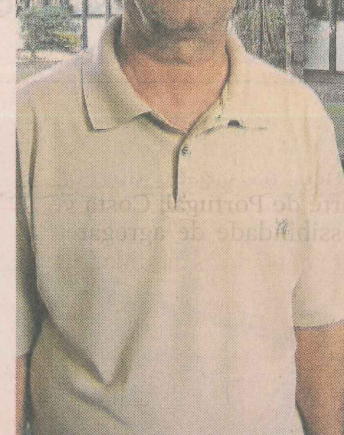
Em 1973, a direção da estatal decidiu iniciar a construção de outra pelletizadora. De 1969 a 1978 foram construídas seis usinas de pelletização, sempre aumentando a capacidade de produção. A sétima usina foi construída em 1998 e a oitava está com as obras sendo iniciadas neste ano pela Vale.

Segundo o diretor das usinas I, II, III e IV, Marcelo Klein, apesar de estar completando 40 anos, a primeira usina instalada no país continua em plena atividade. "Não só está produzindo, como ampliou a capacidade para 2,5 milhões de toneladas/ano e é vista como a "vovó" das pelletizadoras porque está em atividade, é rentável, moderna e produtiva", diz Klein com orgulho.

O processo de produção de pelotas, mudou pouco ao longo dos últimos 40 anos. "O que mudou foi a tecnologia, os sistemas de controle ambiental e a tecnologia de controle dos processos de produção que permitiram sair de uma produção de 2 milhões de toneladas por ano por usina para 7,5 milhões podendo chegar a 10 milhões de toneladas por ano, nossa meta para futuras usinas", sonha Klein.



APROVEITAMENTO. A história das usinas de pelletização começou com o descarte das exportações



vida inteira e eu ainda continuo envolvido com isso. Comecei a trabalhar na Vale em novembro de 1969, como técnico em mecânica, na área de manutenção, e a primeira usina de pelletização iniciou a produção em dezembro de 1969. Me aposentei neste segmento, mas ainda presto consultoria no projeto de implantação da oitava usina de pelletização, ainda nesta área. É uma vida inteira participando disso tudo"

Fornecedor da Vale receberá premiação

■ A Vale premiará, pelo segundo ano consecutivo, os melhores fornecedores capixabas, avaliados com base em suas performances no Índice de Desenvolvimento de Fornecedores (IDF). A ferramenta é utilizada para qualificar o nível de serviço e de material oferecido e é um incentivo para o desenvolvimento e a inovação dos seus parceiros locais. A cerimônia acontece terça, às 19h, no Centro de Convenções.

Dividida em duas etapas, nacional e regional, a premiação envolve 5.874 empresas, entre

prestadoras de serviços e de materiais. Participaram do processo de avaliação mais de 2 mil empregados da Vale. Cento e setenta e nove empresas capixabas foram avaliadas este ano e dez chegaram à final.

Serão contemplados os melhores fornecedores de serviços nas categorias: contratos de pequeno, médio e grande portes, melhor fornecedor PDF/Prodfor e Destaque Educação. As premiações acontecem também em Minas, no Maranhão e Pará. O Rio sediará a edição nacional.

“ A produção de pelotas começou, no Brasil, como forma de aproveitar restos de finos de minério que não serviam para exportação”

MARCELO KLEIN
DIRETOR DAS USINAS DE I, II, III E IV DA VALE

De técnico em vendas para a metalurgia

■ Com 33 anos, o técnico da área comercial com atuação em vendas Alan Antônio Araújo decidiu abandonar a área para ingressar na indústria e optou exatamente pela pelletização. Foi estudar e escolheu o curso de técnico em metalur-

gia para mudar de profissão e de vida. Depois de fazer o curso técnico em metalurgia, Araújo estagiou por um ano na Vale e foi contratado, em agosto deste ano, exatamente para trabalhar na usina de pelletização conhecida como a "avó das pelletizadoras do Brasil", a usina número 1, a primeira construída no país e no complexo de Tubarão e que começou a operar em dezembro de 1969.